

DOIS PALERIAS NO CEMITÉRIO OU POLACO EM HISTÓRIAS ASSOMBROSAS OU A CASA ASSOMBRADA OU O CEMITÉRIO ASSOMBRADO OU O CAVEIRINHA

Peça teatral de autoria de Expedyto Lyma

Uma comédia em ato corrido com dois personagens

PERSONAGENS

Polaco, o secretário

Nhá Ambrósia, a velha

OBS: NESTE DOCUMENTO ESTÁ O SCRIPT DA PEÇA COM 2 PERSONAGENS (POLACO E DNA. AMBROSIA). CUIDE COM CARINHO DESTE DOCUMENTO, ELE OCUPA UM LUGAR NO SEU ARQUIVO.

OBRIGADO, EXPEDITO LIMA

JÁ DE TOPO ENTRA EM CENA POLACO COM A MALA

Polaco — Não... Mas vocês vejam bem, se essa velha não é louca...imaginem vocês, escolheu justamente aqui no cemitério para escrever sua novela, isso vai dá porcarias, ah vai. Vocês vão ver só, aí vem a véia!

Velha — Polaco! Você está aí! Ah que bom! Vamos então começar!

Polaco — Começar?! Você vai ver só o espírito do Bernardão.

Velha — Qual nada! Espírito! Sombração — não existe!

Polaco — Aqui tá cheio de fidunto.

Velha — O negócio e o seguinte, Polaco.

Polaco — O preço da zebra é cento e vinte. A escrivantina já tá aí, o castiçal também trusse até a mala.

Velha — Ah...eu não quero a mala. Leve a mala e traga as coisas.

Polaco — Então vamo levá a mala de volta. [LEVA A MALA E VOLTA]

Velha — Ótimo...agora traga a pasta.

Polaco — [TRAZ UMA PASTA DE DENTE] Pronto veia taí a pasta.

Velha — Oras... O que é isso?...Não é pasta de dente... As folhas... sulfite...

Polaco — Veia co aquela pernilongueira noi gastemo o frite...não tem mais.

Velha — Não é frite de matar pernilongo, seu burro, é sulfite...sulfite...aqueles papéis que a gente usa pra por na máquina de escrever.

Polaco — Tá bem...mas não precisa gritar né, veia? Agora, eu sei o que é... pape...pape... Quem é que não sabe? Papelzinho. [E TRAZ O PAPEL HIGIÊNICO]

Velha — Polaco isso aí não é sulfite, eu não estou precisando de papel higiênico.

Polaco — Não vai precisar agora veia! Eh veia carne de cabeça...tá bem eu vou buscar esses papéis. [E TRAZ O PAPEL SULFITE, E A VELHA DIZ À PARTE]

Velha — Bem...além de minha novela ser macabra, eu tenho que desenrolar em torno dela, um romance, e esse romance eu tenho que lembrar em alguém que conheci, que marcou a minha vida.

Polaco — Só se for o Bernardão!

Velha — E...um alguém que eu amei, e que me amou...deixe-me raciocinar... Pronto... Já captei! Oh, meu Fredô!

Polaco — Que fedô é esse, veia? Não tem nada fedendo aqui.

Velha — Não é isso...Fredô era o nome do meu namorado... Ai, meu Deus, como eu gostava do Fredô. Fredô era tudo pra mim.

Polaco — Nhá Ambrosia! Você não tinha outro nome mais bonito pra pôr no

seu namorado? Fredô é um nome meio?!...

Velha — Que nada, esse nome era maravilhoso, era Alfredo, o nome dele, mas gostava tanto que chamasse ele de Fredô, ai Fredô... Fredô anda atrás de mim como se fosse...

Polaco — Um cachorrinho, né véia?

Velha — Isso! Justamente...quando eu estava longe dele, eu pensava falando... Ho! Fredô... como eu te amo, e nunca deixarei de te amá-lo.

Polaco — Ai, tá vendo? Com o pensamento no Fredô, já não é o papé que ela qué mais, ela qué a mala. Já vou buscá já! [E LEVA O PAPEL E TRAZ A MALA]

Velha — Fredô, eu nunca deixarei de te amá-lo!

Polaco — Pronto Nhá Ambrosia, taí a mala

Velha — Polaco, o que é isso?

Polaco — A mala...você não disse que não quer deixar a mala?

Velha — Que mala!?? Eu não quero a mala! E outra coisa que eu disse. Você não entende, Polaco? Amá-lo! [NISSO ELE ESCREVE NA MALA COM UM GIZ: MALO]

Polaco — Tuda vida eu conheço por mala, ela disse que é malo, não vamo discutir é malo, e tá acabado. A patroa é ela, falô tá falado, malo e pronto! [E LEVA]

Velha — Oh, Fredô... Lembra, quando nós estávamos de rosto coladinho, eu dizia bem baixinho no seu ouvido, meu amor, eu pretendo amá-lo para sempre!

Polaco — Ah... mas eu ouvi ela quer a mala novamente! [E TRAZ A MALA] Ai tá aí a mala!

Velha — Oh, não, Polaco, leve essa mala embora!

Polaco — Nhá Ambrosia, você pediu a mala!

Velha — Eu não pedi a mala coisa nenhuma.

Polaco — Tá bem...leva... A mala!

Velha- Quantos rapazes passaram em minha vida, Fredô...mais nenhum consegue amar de verdade.

Polaco — Ai...tá vendo... É a mala que ela qué mesmo! [E TRAZ DE NOVO A MALA] Chegou a mala aliás, o malo!

Velha — Não, Polaco, pode parar, já encheu o saco!

Polaco — Mais que taí a mala, tá! Não precisa chorar mais!

Velha — Não é essa mala, eu estou concentrando no romance da minha novela. Polaco leve isso daqui e me deixe concentrar. Ai que secretario, meu Deus! [CONCENTRANDO] Fredô, meu amor...só você que eu amei, e sempre hei de amá-lo.

Polaco — Não adianta, é a mala mesmo que quer [E VAI TRAZER A MALA]

Velha — Amá-lo foi a coisa mais importante de minha vida!

Polaco — Pronto!... Chegou a mala, aliás, o malo!

Velha [IRRITADÍSSIMA] — Polaco!? Deixe aí a mala! Polaco? Pegue a mala!? Polaco? Deixe a mala!? [POLACO OBEDECE, DEPOIS ELE SOLTA] Pegue a mala! Deixe a mala! Ai meu pé, seu anta...pegue essa mala e suma com ela, enfie ela no...

Polaco — Epa! Lá não, veia! E... No dela não vai nada!? Até que enfim ela desistiu... Não vai querê mais a mala!

Velha — Você é burro, anta, idiota! Que secretário, meu Deus!

Polaco — Não...idiota, não!

Velha — É sim idiota, beócio!

Polaco — Bom...isso eu sou!

Velha — Ainda bem que admite, você é beócio?

Polaco — Só no horário do clube!

Velha — Sócio, seu imbecil! Traga as folhas e ponha aqui na mesa. [VAI LÁ E TRAZ]

Polaco — Pronto, tá as folhas!

Velha — Agora traga a caneta! [LEVA UM E TRAZ OUTRO] Agora traga umas velas...pode escurecer logo [LEVA UM E TRAZ O OUTRO] Fósforo para acender as velas! [LEVA UM E TRAZ OUTRO] Agora fique aí, você é meu secretário, não se esqueça! Traga a cadeira! [LEVA E TRAZ OUTRO]

Polaco — Tá... Eu sou seu saca trapo! Sacar trapo e sacar trapo! Mas a hora que escurecer isto aqui e der porcaria... Já não vai estar aqui mais o saca trapo!

Velha — Não vai dar porcaria, não! Bom...eu vou escrever... [ASSUSTADA] Mas, Polaco?! Quedê as coisas?!

Polaco — Ah...você pediu a caneta, eu trusse...depois queria as velas, levei a caneta e trusse as velas, depois já não era as velas, era o fósforo, o carburador, daqui a pouco já é o motor de arranque que tá cum defeito!

Velha — Ai, meu Deus...é tudo junto que eu quero!

Polaco — Ah bom...tudo misturado.

Velha — É tudo junto, é claro!

Polaco — Agora você explicou, tudo junto, tudo misturado!

Velha — Esse meu secretário é um caso sério!

Polaco — Pronto...tá tudo aí...pode descer a linha!

Velha — Mas o que é isso, cara!? Você misturou tudo?!

Polaco — Oe! Você não queria tudo junto, tudo misturado!?

Velha — Mas não assim...olhe aí!? Como eu vou escrever nisso tudo amassado?!

Polaco — Ah, mas isso é fácil, é só dá uma passadinha! [E PASSA COM A BUNDA]
Aí tá especial de bom! Pode escrivinhá!

Velha — Está bem, então vamos em frente!

Polaco — Quem vai primeiro, eu ou ocê?

Velha — Faz o seguinte: você senta aqui, eu dito, e você escreve. E não vai me escrever besteiras!

Polaco — Aiaiaiaia...vai saí uma porcariada...

Velha — Apanhe a caneta e preste atenção!

Polaco — Pera aí, deixe eu ajeitá aqui!

Velha — Pronto? Se ajeitou?

Polaco — Tô ajeitado!

Velha — Então escreva: capítulo primeiro!

Polaco — Escreva capítulo primeiro!

Velha — Não! Não tem nada de escreve aí!!!

Polaco — Não, não tem nada de escrevê aí!

Velha — Não!? Não é isso que é pra escrever!?

Polaco — Não, não tem nada de escrevê [E LEVANTANDO BRAVO] E pronto, não se escreve mais... E tá acabado! Nós viemos aqui pra escrever, ou pra conversar?

Velha — Vai, sente aí e preste atenção! Escreva aí: à meia noite!

Polaco — Ao meio dia deu porcária!

Velha — A lua se escondia nas trevas

Polaco — Começou a tremer a terra!

Velha — E uma terrível tempestade!

POLACO FICA COM MEDO

Polaco — E uma bela tarde sem vento!

Velha — Zumia pelos túmulos esquecidos!

Polaco — Assobia pros desconhecidos!

Velha — Os grandes cedros gemiam!

Polaco — O Nho Cedro grita! Aiaiaiaia.... Ô Nha Ambrosia, eu só trusse uma calça! Se eu me sujá eu não tenho outra pra trocar!

Velha — Vamos! Escreva aí, e pare de embaçar! E naquele furacão!

Polaco — Cai a calça do Bernardão!

Velha — Uma terrível gargalhada!

E DÁ UMA RISADA BEM DIABÓLICA. POLACO LEVANTA ASSUSTADO NUM GRITO,
AAAIIII

Polaco — Pode pará, veia!!! Sujei a calça!!! Agora eu sujei!

Velha — Escreva aí: aos pés da cruz de uma sepultura!

Polaco — Daí atacou a frescura!

Velha — Junto a um jazigo paralelo!

Polaco — Morreu o tio de Nhô Belo!

Velha — Um gemido de uma voz bem baixinho!

Polaco — Por favor, traga um papelzinho!

E O POLACO COMEÇA A ABRIR A BOCA DE SONO

Velha — E eu também estou ficando com sono! Vá dormir, eu vou dar uma lida... Pra ver se está bem escrito, e depois eu vou cochilar também!

Polaco — Veia?! Eu vou forrar aqui, e vou dormir aqui mesmo!

E A MULHER SENTA NA CADEIRA E O POLACO ACABA DORMINDO

Velha — Tá...eu vou dá uma olhada, deixe me ver...[E COMEÇA A LER O SCRIPT] e naquele furacão — o que?! Caiu a calça do Bernardão!? Numa terrível gargalhada?!

E A VEIA ABRE A BOCA E FERRA NO SONO, RONCANDO E ASSOVIANDO, QUANDO O POLACO ACORDA ASSUSTADO E LEVANTA INVOCADO.

Polaco — Ô veia?! O que é isso? [E A VEIA NEM LIGA, CONTINUA DORMINDO RONCANDO E ASSOVIANDO] Veia... Ô veia!? Quem que dorme com esse fole aberto? [TORNA INSISTIR] Ô Nhá Ambrosia?!...Nhá Ambrosia!?... [POLACO TEM UMA IDEIA] pera ai... Você já vai acordar já! [E VAI LÁ DENTRO E TRAZ UMA BATA DE MADEIRA E DESCE NA PIÚVA DA VEIA] Ô caramba...nós viemo aqui pra dormir, ou roncá e assobiá a noite inteira???

Velha — Puxa vida, eu peguei no sono...ho desculpe! Sabe, eu vou dormir lá na barraca, Polaco!

Polaco — E?...e eu vou ficar aqui sozinho?

Velha — O que é que tem? Você não é homem?

Polaco — Bom...homem eu sou, mais aqui no cemitério??!

Velha — Bobagem...fique aí que eu vou dormir um soninho, você é meu secre-

tário, não se esqueça!

Polaco — Eu vou dormir lá também, Nhá Ambrosia!

Velha — Não, você fica aqui pra olhar as coisa!

A VELHA SAI E DE REPENTE APAGAM-SE AS LUZES

Polaco — Nhá Ambrosia...tá escurecendo...

POR TRÁS DA CENARIZAÇÃO A VELHA DIZ

Velha — Acenda a vela, Polaco!

Polaco — Aiaiaiaiaia, enfim só.... prá mim só sobra o osso [E ACENDENDO AS VELAS] É!...fazê o que...saca trapo e saca trapo mesmo! Bem que minha mãe dizia, quem acompanha morcego, amanhece com o pé na ripa! [DEPOIS DE TUDO ARRUMADO, COMEÇA O ALVOROÇO DE CORRER AS VELAS NA MESA] Nhá Ambrosia, Nhá Ambrosia!...

A VELHA ENTRA

Velha — O que foi? O que aconteceu?!...

GAGUEJANDO POLACO DIZ

Polaco — A.....a vela...vela ta....tava....

Velha — O que tem a vela? Pare de gaguejar!

Polaco — A vela saiu daqui e veio namorá essa aqui! E depois voltou pra cá!...

Velha — Tá,...bobagem...Superstição sua, vou dormir e vê se não me chama mais!

E A VELHA SAI DE CENA. POLACO SENTA E AS VELAS COMEÇAM DA ESQUERDA PRA DIREITA E DA DIREITA PRA ESQUERDA. E POLACO ASSUSTADO CHAMA NHÁ AMBRÓSIA

Polaco — Aiaiaiaiaia... Nhá Ambrosia!...Nhá Ambrosia!!...

ENTRA A VEIA

Velha — O que foi agora, Polaco?

Polaco — Veia do céu!...A vela! Esta aqui foi bater um papo com essa...essa não quis batê papo, com esta e veio pra cá, e essa passou pra lá!...

Velha — Você quer dizer que essa...

Polaco — E eu não fico mais aqui, Nhá Ambrosia!

Velha — Polaco, eu não posso acreditar...eu não estou vendo nada! [E SENTA NO LUGAR DO POLACO] Está vendo? Não tem nada aqui! É pura superstição... portanto sente-se aí e passe bem.

E SAI DE CENA

Polaco — Aiaiaiaiaiaia!!!!!! Isso vai dá porcaria!.... [E DE REPENTE A VELA MESTRA SOBE E O APAVORA] Aiaiaiaiaiaia..... E deu porcaria mesmo.....veia.....veia..... Corra aqui, veia...

A VELHA ENTRA

Velha — De novo, Polaco?

Polaco — É, de novo que eu enchi as calças! A vela.....a vela, está aqui e ficou deste tamanho.

Velha — Ah, não é possível, não acredito!

Polaco — Sente aí, e você vai vê se levanta, ou não levanta! [A VELHA SENTA] É espírito do Bernardão, eu sei, eu sei, o espírito!!

Velha — Que espírito nada, olhe aí, Polaco, não tem vela andando, e nem levantando!

Polaco — Oe?! Pra Nhá Ambrosia, não levanta! Não ...não... Tem que levantá, eu vi!?

Velha — Olhe, você está com medo, eu vou trazer um pôster da Renata Close.

Polaco — Daí é que não vai levantá mesmo!

Velha — Por que?

Polaco — Renata Close é home!

Velha — Vai dormir na barraca, eu fico aqui! Já perdi o sono mesmo, vou acabar de escrever o romance!

E A VELHA COMEÇA A ESCREVER E DE REPENTE A VELA SOBE E DESCE SEM PARAR, E A VELHA SE ASSUSTA CHAMANDO POLACO

Velha — Polaco.....Polaco.....corra aqui.....levantou, Polaco.....ficou desse tamanho...

E FAZ GESTOS COM AS MÃOS

Polaco — Vio?! Eu falei pra você que levantava?!

Velha — Agora eu vi, levantou, Polaco, ficou desse tamanho!?

Polaco — Então vamo, o...

Velha — O que é isso?

Polaco — Chama na sola!....

Velha — Não... não...temos que ficar aqui...agora que está ficando ótimo... Vai dar um final cheio de inspiração, com coisas originais, fique aí eu vou escrever o final da minha novela ...e agora que está esquentando.... até vou acender este castiçal pra ficar mais claro!

E ACENDE O CASTIÇAL DA BOMBA, E DE REPENTE ESTOURA E A VELHA CAI DESMAIADA E O POLACO APAVORADO

Polaco — Vixe...a veia desmaiô!? Ai meu Deus do céu, vá chamá minha mãe pelo amor de Deus!...

E PONDO A VELHA DE UM CANTO PARA OUTRO DESMAIADA A VELHA DIZ

Velha — Água...água....

Polaco — Mais agua pra veia... [E VAI BUSCAR E TOMA TUDO] Sarou, veia? Passou? Sarou vovó?

Velha — Não, aí.....passou....agora passou...aaii...vamos embora daqui...apanhe a novela eu vou encerrar... [E POLACO TRAZ O SERROTE] Não é isso que eu quero! Encerrar, e finalizar, por fim. Polaco deixe me ver....pegue a vela e clareie aqui.

O POLACO TENTA CLAREAR MAS ENTENDE TUDO ERRADO

Polaco — Clareia aqui, né veia?!

Velha — Aí não, seu burro!

Polaco — Burro não!...isso eu não admito!

Velha — Burro, sim cinquenta vezes burro!

Polaco — Pera aí...então, já é uma tropa!

Velha — Acertou! E uma besta quadrada, também!

Polaco — Isso pode xingá! Xingue esse coitado de saca trapo que lhe deu tanto carinho, se não fosse eu, queria vê se você vinha sozinha aqui!

Velha — Oh!...coitadinho...desculpe...me perdoa?!

E TENTA CONSOLÁ-LO

Polaco — Ai...gostoso....

Velha — Estou perdoada, né?

Polaco — Ai gostoso, agora tá, agora tá, agora tá...

Velha — Está bem, então clareie aqui

E ELE OBEDECE TUDO ERRADO

Polaco — Clareio...clareio já

Velha — Mais embaixo, Polaco!

Polaco — Isso mais embaixo!

Velha — Mais pra cima! [ELE VAI OBEDECENDO] Mais pra baixo! Mais pra cima! Mais pra cima!

Mais pra cima!

E OBEDECENDO ATÉ PEGAR FOGO NO SCRIPT

Polaco — Nossa senhora da semana passada!

Velha — Não...olhe aí o que você fez!

Polaco — Vige...sapecou a porcaria da veia!

Velha — Acabou com a minha...

Polaco — Porcaria!

Velha — Isso...xingue de porcaria...desfaça mesmo de quem tanto lhe deu carinho.

Polaco — Oai? Ela aprendeu também...

Velha — Eu ia ficar rica com essa novela!

Polaco — Minha estimada Ambrosinha, isso tinha que acontecer, criatura!

Velha — Não sei porque, tinha que acontecer?

Polaco — Pra pôr um fim, nisso, que já encheu meu saco, e o povo tá co saco desse tamanho, ó... E por aqui nos despedimos de vocês que acabaram de assistir

OS DOIS JUNTOS — Dois Palermas no Cemitério, onde os intérpretes foram:

Dona Ambrosia, a atriz: [NOME DA ATRIZ] Jane Lima, e o secretário Polaco, o ator: [NOME DO ATOR] Expedito Lima. E grato pela atenção dispensada.

THE END

FIM